



Ricardo Freitas
OPINIÃO

Cruzeiros, só no Triângulo!

O Faial perdeu, de uma assentada, três escalas de navios de cruzeiros em menos de um mês! Cada uma delas por razões diferentes, mas que acabam por estar diretamente ligadas à operacionalidade do novo terminal marítimo de passageiros.

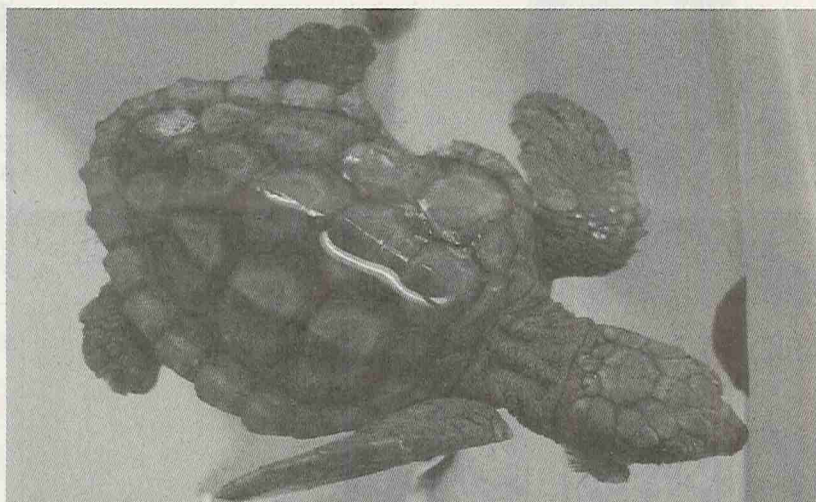
A 12 de Abril, o "Silver Sprint" tentou atracar no novo cais de passageiros, mas uma alegada avaria numa das hélices de manobra do navio, impediu-o de acostar na Horta. O barco acabou por seguir para Ponta Delgada. Na quarta-feira, outro navio, o "Nieuw Amsterdam" cancelou a escala na Horta, embora não estivesse previsto que atracasse no cais de passageiros, mantendo-se apenas fundeado na baía. Desta vez, terão sido as condições meteorológicas que inviabilizaram a operação. O barco acabou por seguir também para Ponta Delgada.

Ontem, o "Prinsendam", outro navio que estava previsto fazer escala na Horta, também cancelou a operação, alegando uma avaria num propulsor, que já teria sido responsável pelo atraso na operação do navio em Ponta Delgada, onde tinha estado antes de rumar ao Faial. Desta vez, para variar, acabou por se ir embora, para os Estados Unidos.

Ou seja, o mau tempo e as avarias servem de desculpa para os navios não fazerem escala na Horta, mas curiosamente não os impede de atracar nas Portas do Mar, em São Miguel. O problema parece estar, como já todos se aperceberam (mas nem todos admitem), no estrangulado terminal de passageiros da Horta, que afugenta qualquer comandante, por não ter condições para receber navios de grande porte. Com erros de construção como este, penaliza-se a economia de uma ilha a quem os milhares de passageiros que por cá deviam ter passado, iria certamente dar uma mãozinha em tempo de crise. São os taxistas, os agentes de viagens, os restaurantes, os cafés e o comércio local que ficam, de novo a ver navios! Por cá, cruzeiros, só os do Triângulo! ■

Tartarugas recuperaram no Aquário de Porto Pim

As tartarugas já voltaram ao mar



TARTARUGAS. Os exemplares arrojaram na Praia de Porto Pim

DIREITOS RESERVADOS

No passado mês de abril arrojaram três tartarugas marinhas, da espécie *Caretta caretta*, na Praia de Porto Pim devido às más condições do mar, que foram colocadas e acompanhadas no aquário de Porto Pim.

De acordo com informações disponibilizadas pelo Departamento de Oceanografia e Pescas, uma das tartarugas pesava cerca de 20 kg e as outras duas, de menores dimensões, tinham respetivamente 116

gr e 80 gr. Todos os exemplares foram transferidas para os tanques do Aquário de Porto Pim, onde foram alimentadas e monitorizadas durante cerca de 3 semanas.

Contudo, a tartaruga que apresentava maiores dimensões não resistiu à primeira noite nos tanques, acabando por falecer, e foi posteriormente congelada para futuros estudos.

As duas tartarugas mais pequenas recuperaram rapidamente e foram alimentadas diariamente com águas vivas, caravelas-portuguesas e filetes de peixe. No início desta semana, foi possível devolver as duas pequenas tartarugas ao seu ambiente natural, numa iniciativa que contou com a participação de elementos do Departamento de Oceanografia e Pescas, da Direção Regional dos Assuntos do Mar e da empresa Flying Sharks. ■
Leonarda Dias

Combate ao desemprego é prioridade

O vice-presidente do Governo dos Açores disse ontem que o aumento do desemprego é "o principal problema" da região e, por isso, é também a "principal prioridade" do executivo em termos de "afetação de recursos" e de "políticas".

Sérgio Ávila comentava, em declarações aos jornalistas em Ponta Delgada, os números do desemprego ontem divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), que revelam um aumento da taxa de pessoas sem trabalho no primeiro trimestre do ano em todas as regiões do país, situando-se nos 17,7% a nível nacional e nos 17% nos Açores.

O vice-presidente do Governo dos Açores reconheceu que os números "denotam uma tendência que ainda se sente de crescimento do número de desempregados" no arquipélago, mas destacou que o executivo regional, que tomou posse em novembro, adotou um conjunto de medidas de combate a este problema no âmbito da Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial que começou a ser "operacionalizada" justamente no primeiro trimestre de 2013.

O Governo Regional, garantiu, vai "continuar a investir" nestas medidas, mas também "reforçá-las" e "ajustá-las permanentemente", para que "a sua eficácia seja ainda maior do que aquilo que está previsto" e assim os Açores continuem a ser a segunda região do país com a menor taxa de desemprego, mas sobretudo para que se inverta a sua tendência de crescimento na região.

"Cada desempregado é para nós uma prioridade", sublinhou,

dizendo que o Governo Regional está empenhado em "conseguir combater com maior intensidade este problema" que assola a Europa e o país, "mas que também se sente nos Açores".

"E cabe ao Governo dos Açores combater, com as especificidades regionais, esse problema, reforçando as políticas ativas de promoção de emprego, porque sem dúvida o desemprego é, neste momento, o principal problema da região e, consequentemente, também a nossa principal prioridade em termos de afetação de recursos e de políticas públicas", afirmou.

Sérgio Ávila disse que será ainda importante usar "os novos instrumentos" disponíveis no âmbito do próximo orçamento plurianual da União Europeia, para o período 2014-2020, "reorientando prioridades, reafectando recursos e definindo uma estratégia clara e concreta" que tenha como resultado, "a curto e médio prazo", a diminuição do desemprego nos Açores.

O vice-presidente do Governo açoriano ressaltou que a subida do desemprego nos Açores no último ano está "em linha" com o aumento a nível nacional, não havendo "variação em relação à média" do país.

A taxa de desemprego nos Açores foi de 17% no primeiro trimestre de 2013, um acréscimo de 0,8 pontos percentuais relativamente ao trimestre anterior e de 3,1 pontos relativamente ao período homólogo.

De acordo com os dados divulgados ontem pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) e pelo INE, os Açores têm a segunda taxa de desemprego mais baixa do país, a seguir à região Centro (13,3%). ■

Desemprego é "corolário do colapso da construção civil"

A Câmara do Comércio e Indústria dos Açores (CCIA) considerou que a taxa de desemprego na região, nos 17%, constitui "o corolário" do "colapso" da construção civil, setor que perdeu "mais de 10 mil postos de trabalho".

"Não me surpreende muito. Era uma tendência que seria inevitável, porque a seguir ao colapso da construção civil, que perdeu mais de 10 mil postos de trabalho, teria de vir o colapso das indústrias associadas à construção civil e o comércio", afirmou o presidente da CCIA, Mário Fortuna, em declarações aos jornalistas em Ponta Delgada.

O economista considerou que o desafio agora é criar empregos "de forma sustentável no futuro".

A estratégia, defendeu, passará por

"criar mais empregos baseados não tanto numa procura interna, que é limitada aos recursos que afluem aos Açores, mas também alguma dependência adicional de mercados externos", considerando "fundamental" a "capacidade de competir" da região.

Por seu turno, o vice-presidente da Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores (AICOPA) disse que o desemprego no setor "estabilizou de certa forma", apesar de continuarem a acontecer "muitos despedimentos", mas frisou que "as empresas estão a tentar reestruturar-se ao máximo".

"Já não se ouve falar naqueles despedimentos quase coletivos de 30 pessoas ou 20 pessoas", acrescentou João Pedro Vieira. ■

Propaganda "não tem tido efeitos" no combate ao desemprego

O líder do PSD/Açores, Duarte Freitas, afirmou ontem que a "propaganda do Governo [Regional]" relativa ao combate ao desemprego "não tem tido efeitos práticos", como atesta a estatística de um "flagelo" que "preocupa muitíssimo" o partido.

"Depois de termos, no ano passado, 21 medidas apresentadas pelo Governo [Regional] para combater esse flagelo, depois de nesse ano termos quase diariamente medidas apresentadas, o que constatamos é que a propaganda não tem tido efeitos práticos", afirmou Duarte Freitas aos jornalistas, em Vila do Porto, Santa Maria, numa curta reação aos números ontem conhecidos.

Para o líder social-democrata açoriano, a situação exige que se faça algo,

tanto mais que "ao longo do último ano o desemprego cresceu 20%, mais de 3.300 pessoas engrossaram as fileiras desta verdadeira tragédia que se passa na região".

"O PSD tem dado sinal da sua preocupação, mas também tem apresentado propostas concretas. Espero que o Governo [Regional] tenha uma preocupação maior e cada vez mais com a efetividade das suas políticas e não tanto com o anúncio dessas medidas", referiu.

Segundo o SREA, a população desempregada nos Açores no primeiro trimestre de 2013 estimava-se em 20.001 pessoas, quando no trimestre anterior eram 19.354 e 16.716 no mesmo período de 2012. ■

Nossa Senhora das Angústias

A freguesia das Angústias celebra este fim-de-semana a sua titular, que terá como ponto alto a Missa Solene, domingo, pelas 16h30, seguida de procissão.

Ao nível do programa cívico, que se inicia hoje, haverá hoje pelas 22h00 um concerto pela Filarmónica Euterpe de Castelo Branco e uma hora depois a atuação do Grupo de Cantares «Ilha Azul». A noite termina com chamarritas às 00h00.

Amanhã, pelas 21h00 é a vez de subir ao palco o Grupo Folclórico dos Flamengos e às 22h30 a filarmónica da mesma freguesia.

Pelas 23h30 começará o baie com o conjunto «Turma do Rodeio».

No domingo, o programa prevê a atuação do Grupo Folclórico de Pedro Miguel, pelas 20h00, e o concerto pela filarmónica União Faialense às 21h30.

A festa termina com a atuação dos grupos de chamarritas das Angústias e da Casa do Povo da Piedade do Pico a partir das 23h00.

Teatro

O Grupo de Teatro Sortes à Ventura apresenta sábado, pelas 21h30, a sua mais recente peça intitulada «O Inverno nunca mais acaba e o Verão nunca mais chega».

A apresentação do grupo, que este ano comemora 25 anos de existência, será no Teatro Faialense. ■